

Teatro

Aqui o espectador é o artista

Os onze criadores/participantes do projecto "The Spectator's Opportunity" convidam os espectadores a conhecer os meandros dos seus projectos em Vila do Conde.

Joana Caldeira Martinho

The Curator's School (terceira fase do projecto The Spectator's Opportunity)

Dirigido por Rogério Nuno Costa.

Vila do Conde. Integrado no Circular - Festival de Artes Performativas. ESEIG - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão. R. Rua D. Sancho I, 981. De 22 a 26 de Setembro - todos os dias, das 10h às 18h. www.rogerionunocosta.com. 10€.

Dar a oportunidade ao espectador de fazer parte do objecto artístico é o propósito da "Curator's School", a terceira fase do projecto "The Spectator's Opportunity", de Rogério Nuno Costa. Os onze participantes, que desenvolveram projectos artísticos individuais vão, durante uma semana, fazer performances, conferências e apresentar aulas práticas e debates.

O início de tudo remonta a 2007, altura em que Rogério Nuno Costa - ou o Curador - recrutou 11 pessoas (designers, fotógrafos, profissionais das artes performativas, etc.) dos workshops que fez em várias cidades portuguesas e europeias e deu início ao projecto. Surgiu da vontade de explorar o conceito de que "metade do trabalho artístico é feito pelo espectador", mas levando-o mais além porque, na verdade, o criador acha que "[o trabalho artístico] é feito 100 por cento pelo espectador". A Rogério Nuno Costa não interessava provar a sua tese, mas simplesmente "passar por esse processo".

Para isso criou o Dogma 2005,



"um documento que compila uma série de normas de conduta" e a que os participantes tiveram de se submeter para criar os seus projectos. "O Dogma cria tantas obstruções que tens de encontrar pontos de fuga. Obriga-te a ser mesmo criativo porque te tira tudo, a tua personalidade, as ditaduras invisíveis daquilo que fazes no dia-a-dia". Assim nasceram projectos "muito próximos do contexto em que o artista está inserido", trabalhados pelos participantes noutras duas etapas.

Na primeira, "The Curator's Office", no Festival Transforma B em Torres Vedras, seis dos intervenientes fizeram uma residência com Rogério Nuno Costa, "para mostrar materiais e discutir" as suas ideias. O processo era acompanhado por uma instalação, o escritório real do criador, com todo o material do projecto - do texto do Dogma até aos e-mails, trocados com os participantes, impressos -, disponível para ser consultado por toda a gente, numa primeira abordagem ao papel do espectador, que "passa a fazer parte do projecto como crítico". O confessionário - lugar onde existia uma câmara de filmar e onde os participantes podiam exprimir-se "em liberdade total, demitindo-se do Dogma" - é a primeira alusão ao Big Brother.

A sugestão ao "reality show" subiu um patamar na segunda etapa, "The Curator's House", quando os outros cinco participantes se instalaram, durante duas semanas, na casa de Rogério Nuno Costa, filmada 24 horas por dia e acessível a qualquer

pessoa através do site www.rogerionunocosta.com. "Aqui a vigilância ganhou maior dimensão, porque não sabíamos quem nos estava a ver", refere. Os participantes podiam ser interpelados por todos os espectadores online - através do Skype ou do MSN - e documentaram exaustivamente as tarefas nos seus blogues (acessíveis a partir de <http://www.spectopp.blogspot.com/>). Para entrar na casa e falar com os cinco artistas, os espectadores podiam inscrever-se e candidatar-se a espectadores privilegiados, assistindo àquilo que culminou numa apresentação "irónica, tipo programa semanal do Big Brother", tentando compreender "até onde é possível ficcionar um processo, manipular o real sem ser falso, mas sem ser espontâneo".

Nesta última fase, os participantes vão partilhar a experiência e as conclusões de todo o processo com os espectadores - qualquer pessoa se pode inscrever -, que também serão convidados a apresentar algo no final, consumando a sua transformação de espectador em produtor do objecto artístico.